

O APAGAMENTO DAS VOZES FEMININAS NEGRAS NA LITERATURA

Bruna de Paula Moura da Silva
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens -
UTFPR

RESUMO

Tem-se como tema "O Apagamento das Vozes Femininas Negras na Literatura" com o objetivo de compreender e superar as barreiras do racismo estrutural e do patriarcado presentes na sociedade mostrando como a literatura pode auxiliar na conscientização e transformação desse cenário. Para isso, é preciso refletir sobre o número baixo de autoras negras no repertório de leitores no cotidiano, que ocorre devido a um sistema patriarcal que influencia as escolhas literárias no mercado, na educação e na sociedade, pois os currículos escolares costumam privilegiar obras escritas por homens. Apenas em 1960 ocorre a primeira menção a uma mulher, Raquel de Queiroz, em currículos literários.

A Academia Brasileira de Letras (ABL) é um exemplo dessa desigualdade, com apenas 7 cadeiras ocupadas por mulheres, das mais de 100 disponíveis. A ABL historicamente excluía a participação das mulheres por considerá-las não adequadas para a vida acadêmica, suas regras, e da sociedade, sustentavam a ideia de que as mulheres deveriam se dedicar ao casamento e à maternidade, resultando em seu apagamento da cena literária. Apesar disso, algumas mulheres conseguiram escrever, muitas vezes sob pseudônimos masculinos, ou mesmo quando conseguiam publicar com seus próprios nomes, tiveram suas obras barradas nas livrarias e marginalizadas pela história literária dominante. Para autoras negras essa situação é ainda mais agravante, que até hoje não tem representação significativa na ABL e nos currículos escolares.

No entanto, nos últimos anos, surgiram iniciativas para resgatar essas autoras e suas obras negligenciadas. Pensando nessa retomada das obras das escritoras, e em celebrar as vitórias dessas mulheres dentro de seus períodos e suas importâncias para a história da literatura como um todo, traz-se 7 obras produzidas por mulheres negras e também com protagonismo feminino que foram apagadas ao longo dos anos e que trazem em seu conteúdo críticas às estruturas que causaram essa situação.

Com isso, podemos perceber como, desde sempre, as mulheres vêm tentando conquistar seus lugares na sociedade, e dar voz a elas é contribuir para essa luta. A primeira é Maria Firmino do Reis, não apenas a primeira mulher negra, mas a primeira mulher a ser publicada no Brasil ganha seu reconhecimento com seu livro "Úrsula" (1859), assim como a revolucionária Maria Benedita Borrnann, que falou sobre as desvantagens do casamento para as mulheres em seu livro "Lésbia" (1890), a fantasia de "Água Funda" (1949) de

Ruth Guimarães, e os dramas contemporâneos de “Olhos D’água” de Conceição Evaristo, “Um defeito de cor” (2006) de Ana Maria Gonçalves e “As Lendas de Dandara” (2016), da escritora Jarid Arraes. Ao destacar o protagonismo feminino nessas obras, enfatiza-se o papel fundamental de dar voz às autoras negras e contribuir para a luta por igualdade.

Através da análise das obras e da valorização de suas contribuições propõem-se uma abordagem transformadora para a literatura e o ensino literário, visando uma representação mais justa e diversificada no cenário literário e educacional.

Palavras-chave: Literatura Negra. Mulheres. ABL.